

Senhoras Brasileiras, e immergirá no desprezo todos aquelles que acham maior prazer no — Almocreve das Peltas — de José Daniel, porque embala-se com a lisongeira esperança de que seus esforços serão apreciados pela gente elegante e litteraria.



O PODER DA MUSICA.

I.

Sentada a um Piano a bella Henriquetta fazia correr os seus delicados dedos pelo teclado de marfim, e ebano, e uma harmonia doce, e melancolica arrebatava os sentidos das duas pessoas que a ouviam; uma dellas era a sua querida Mãe, e a outra o seu amante. Deliciosa Companhia!

Henriquetta tinha recebido de Deos uma alma pura como a dos Anjos, e sua belleza era tão perfeita como a sua alma. Quem poderia vêr seus ternos olhos azues sem se confessar vencido! Se a mesma insensibilidade visse as suas faces de rosas, os seus bellos cabellos castanhos descendo em largas tranças pelas suas faces, o seu corpo gentil, e flexivel, cahiria a seus pés, e diria: Henriquetta, a Insensibilidade se curva, e te pede mercê!... Como era suave a sua voz! como seus olhos imploravam amor! oh! ella era bella!

Encostado sôbre a cadeira na qual Henriquetta estava sentada, um Mancebo contemplava com a admiração, e poesia das almas amantes, tantas perfeições reunidas, e seu coração batia de prazer quando se lembrava, que Henriquetta seria a companheira de sua vida; e então elle se figurava um porvir de rosas. Carlos amava Henriquetta, e era d'ella amado; suas prendas pessoasas, sua posição brilhante no mundo, sua intimidade com a familia de Henriquetta, fizeram com que esta o

distinguisse de todos os seus adoradores, e confessasse que nenhum outro seria senhor de sua mão.

De todos os sentimentos exaltados de Carlos, só um inquietava Henriquetta, e este era o excessivo ciúme, que elle tinha. Ainda que este sentimento era uma homenagem que elle rendia ás suas perfeições, contudo ella não o podia supportar por conhecer o amor que elle lhe tinha.

— Henriquetta, diz Carlos inclinando-se sôbre a sua amante, eu te peço. canta aquella bella modinha que tu cantas tão bem? tu sabes, a minha favorita.

— Eu vou satisfazer o teu desejo, responde Henriquetta com a sua voz meiga.

Depois de alguns accordes habilmente ligados, principiou a cantar. A sua voz melodiosa e pura, fazia penetrar n'alma um sentimento sem nome, um prazer como devem experimentar os bemaventurados ouvindo no Céu o Chôro dos Anjos. Ella era qual Sabiá, que de entre os ramos de uma florida laranjeira, solta aos ares os seus melodiosos tons.

Henriquetta acabou de cantar, e seu amante ficou mudo por alguns instantes; elle tinha-se esquecido do mundo; e mesmo de sua amante! Sublime poder da harmonia!!

— Henriquetta, quanto eu te amo! exclama saindo do extasi em que estava.

A Mãe de Henriquetta surriu-se, por vêr o amor que ligava sua filha á pessoa de quem ella esperava a sua felicidade. A noute chegou, e foi forçoso a Carlos deixar a sua amante, pois esta morava em uma chacara no Engenho-Velho, e elle na Cidade, e as desordens politicas que assolavam a nossa bella Patria, faziam com que os caminhos fossem pouco seguros durante a noute.

Depois de se despedir mil vezes, monta a cavallo e parte, e já estava em meio-caminho quando se lembrou que tinha esquecido as luvas. Foi bastante este pretexto ainda que insignificante para elle voltar.

Chega á porta da habitação de Henriquetta, desmonta, e sobe vagarosamente para surprehende-la; mas qual é o seu espanto ouvindo estas palavras dictas com accento apaixonado:—Amavel Henriquetta, tudo eu vos devo; tudo! até a minha propria existencia! Ah! o que seria feito de mim, se não fosse a vossa bondade, e a vossa piedade! Oh! sim! meu Anjo libertador, em quanto o sangue correr nas minhas veias, tereis no mundo um defensor.

O negro e frenetico ciúme lançou no coração de Carlos todo o seu fel; e elle entrando impetuosamente na sala vê um bello mancebo ajoelhado aos pés de Henriquetta, beijando com ardor as suas mãos!

Henriquetta deu um grito; o mancebo levantou-se rapidamente, e tirou um punhal do seio, e Carlos parou, e ficou immovel como uma estatua de marmore.

—Henriquetta! exclama Carlos sahindo do intorpecimento em que elle tinha lançado este não esperado acontecimento: Henriquetta! tu és uma infiel, tu me trahiste! tu és uma infame! sim! uma infame! ainda não ha uma hora que tu me dizias: Carlos, eu serei tua até a morte!!.. tu mentiste!!.. tu zombavas de mim!!.. não é assim?... responde?... ah! tu choras!!.. tuas lagrimas são mentirosas como a tua voz!!.. E tu que fazes aqui? continúa Carlos voltando-se para o mancebo: Ah! tu vieste roubar-me o meu bem, pois rouba-me tambem a vida!!.. Uma espada! uma espada, eu quero vingar-me d'este seductor!!

—Vós deliraes, Senhor! dizia o mancebo procurando reter Carlos no seu arrebatamento.

—Carlos! Carlos! eu estou innocente! dizia Henriquetta chegando-se para elle, e toda banhada em pranto; ouve-me primeiro, e depois me julgarás!

—Não! não! eu não te quero ouvir! queres-me enganar de novo!!.. deixa-me! deixa-me! eu já te aborreço!!.. Adeos, nunca mais me tornarás a vêr!!.. Adeos Henriquetta, sê feliz com o teu novo amante!..

Carlos sahe arrebatadamente, e Henriquetta cahe desmaiada nos braços do mancebo.

II.

Quatro dias antes do acontecimento que acabámos de relatar no Capitulo antecedente, Henriquetta passeava no seu jardim colhendo rosas, e perseguindo as borboletas, quando repentinamente de entre as folhas de um copado arbusto sahio um mancebo e se lançou a seus pés: ella atemorizada com esta aparição dá um grito e quer fugir; porém o mancebo retendo-a pelo vestido, diz com voz supplicante:

—Por piedade, ouvi-me! ah! eu não vos quero offender! Se vós fôrdes humana como sois bella, já eu tenho achado abrigo! Senhora! protegei-me, livrai-me de meus perseguidores!

—Quem sois vós? pergunta Henriquetta ainda timorata.

—Eu sou um desgraçado proscripto! Eu fui um daquelles, que cançados com a oppressão que o Governo Portuguez fazia pezar sobre nós, soltaram o grito da Independencia do Brasil. Eu fui perseguido, e procuro na fuga, livrar-me de meus inimigos. Vós podeis socorrer-me; occultai-me na vossa casa por alguns dias até que eu possa atravessar os mares, e apartar-me assim de meus perseguidores.

Henriquetta ficou por alguns instantes indecisa: porém a sua bondade prevaleceu.

— Levantai-vos, diz ella: Vós sois desgraçado! este titulo basta para que eu vos proteja. Vinde comigo, eu vou apresentar-vos a minha Mãe, ella tambem dará abrigo ao Brasileiro Proscrito.

— Vós sois um Anjo, responde o mancebo com a maior exaltação.

Este mancebo achou um tecto hospitaleiro na casa de Henriquetta, e depois de ter estado ali occulto quatro dias, despedia-se de sua bemfeitora, quando Carlos entrando sem ser esperado, o surprehe de no acto de sua despedida, interpreta mal os sentimentos de Henriquetta, e com a desesperação n'alma, parte sem querer ouvi-la. Quantas vezes as melhores acções da nossa vida são mal recompensadas! Porém Deos nos julga com justiça, e então desprezamos o juízo dos homens.

Um anno inteiro esteve Carlos em França, procurando esquecer-se de Henriquetta, no meio dos prazeres; porém debalde, a sua imaginação o trazia sempre para sua Patria.

Quando elle ia ao Theatro, e ouvia as mais celebres cantôras e em quanto o povo as applaudia, lagrimas de saudades lhe saltavam dos olhos. Elle se lembrava da voz doce, e suave de Henriquetta, e se achava isolado no meio dos homens.

Não podendo supportar por mais tempo as angustias de seu coração, elle partio para o Brasil.

E Henriquetta?

Ah! ella foi bem desgraçada! Ella viu desvanecer-se em um instante o sonho da sua vida. Como todas as pessoas sensiveis ella se tinha entregue ao amor que lhe inspirou Carlos, e seu amor era a sua existencia. Em um momento

ella perdeu toda a esperanza, e uma resignação melancolica, consequencia de seu character, apoderou-se della.

Uma noite a Lua brilhava no firmamento, uma briza aromatica embalsamava os ares, e a agitação das folhas causava um triste murmuro. Henriquetta, encostada sobre uma janella, admirava esta bella scena. Pouco a pouco seus olhos se arrasaram de lagrimas, e entre soluços ella proferiu estas palayras:

— Ingrato! assim pagaste o meu amor! Ah! tu não me conhecias bem, pois me julgaste capaz de trahir-te! Eu trahir-te?! oh! não! Meu Deos! faze com que elle volte, eu irei lançar-me a seus pés, e lhe direi: Carlos, eu vos amo! eu sempre vos amei! eu sou innocente; as apparencias me criminam, porém ouvi-me, eu quero justificar-me! Tu, sim! tu não me amas! Mas eu!!! ah!!!... As lagrimas corriam pelas suas faces. Depois de ter chorado algum tempo silenciosamente, assentou-se a seu piano.

Em quanto Henriquetta lastimava a sua sorte, um mancebo entrava furtivamente pela porta do jardim. Este mancebo era Carlos. Elle tinha voltado de França, e vinha mitigar as suas saudades, olhando para o tecto que abrigava a sua amada: — elle não se animava a apparecer em presença della.

Com precaução caminhava para juncto de uma janella, quando o som do piano o faz parar repentinamente, e depois de um triste prelúdio, ouviu distinctamente esta modinha cantada por Henriquetta:

Se os meus suspiros podessem
A teus ouvidos chegar
Virias que uma saudade
É bem capaz de matar.

O coração de Carlos parecia querer saltar fóra de seu peito; uma sensação

doce, e triste ao mesmo tempo se apoderou d'elle: a musica d'esta modinha, que era a sua favorita, lhe fez lembrar os deliciosos momentos passados junto de Henriquetta; esta voz tão conhecida vibrou em seu coração. Carlos estende os braços, e quer exclamar: Henriquetta?! porém a sua voz emudece; e ella continúa a cantar:

Não é do zelo o meu queixume,
Nem do cinime abraçador;
É da saudade que me atormenta,
Quando se ausenta o meu amor.

A voz de Henriquetta no fim da modinha era fraca e entrecortada, os soluços não a deixaram acabar.

Carlos por um movimento involuntario salta pela janella e vem cahir de joelhos aos pés de Henriquetta.

— Henriquetta! Henriquetta! perdão!!

— Carlos!!... Ella quiz levantar-se, porém as forças lhe faltaram, e cahiu outra vez assentada, branca como o alabastro.

— Henriquetta! continúa Carlos beijando-lhe as mãos; eu não posso viver sem ti! oh não! isso me é impossível!! Dizei! dizei que ainda me amais! eu serei feliz!

— Eu sempre te amei! Ingrato!

— Eu?!... tu sempre me amaste!.... É isto possível meu Deos! serei ainda feliz!... repete, repete o que disseste!... mas não! tu me enganas; eu vi que *elle* te beijava as mãos, eu ouvi as suas expressões apaixonadas! oh! Meu Deos! e eu não morri!

— Carlos, eu cumpria um dever de humanidade, eu salvava um Proscripto das garras de seus perseguidores; por ser humana tu me desprezaste! ouve a minha confissão?! Henriquetta conta a Carlos a historia do mancebo, e elle conhecendo a sua injustiça, com o prazer no coração, e as lagrimas nos olhos, faz novos protestos de amor.

Eu juro, diz elle; eu juro pelo Creador do Universo, de te amar até o meu ultimo momento! Eu juro pelos teus bellos olhos de nunca mais desconfiar de teu amor.

— Carlos!!!.....

— Henriquetta!!!.....

Os dous amantes lanção-se nos braços um do outro, e esqueceram em um instante tantos dias de dôr.

Um mez depois, Carlos uniu-se á bella Henriquetta, e um terno e sincero amor acompanhou sempre estes dous esposos por toda a sua vida.

L. C. M. PENNA

UMA INSPIRAÇÃO DO INFERNO

I.

Une vengeance terrible, jeune homme!

D'ARLINOULT, *Isoulié*.

Corria tranquillo o anno de 1834; e Adolpho, joven negociante da cidade de S. Paulo só experimentava prazeres e gosos ineffaveis na companhia da bella e encantadora Emilia.

Formai um retrato de uma joven na vossa imaginação; ondeiaç-lhe os cabellos, tão pretos como o ebano, alisaç-lhe uma testa gentil, ainda não batida pelo ouragão da desventura, rasgaç-lhe uns olhos vivos que só fallam a entusiasta linguagem do coração, torneaç-lhe um pescoço em que só brincam as graças, abriç-lhe uma pequena boquinha, tão mimosa com um botão da rosa da primavera, imprimiç-lhe um porte gracioso, como o de Venus. — Pois bem; novo Prometheu, ide roubar o fogo do Céu, animaç esse retrato, e daiç-lhe palavras puras como os primitivos hymnos da infancia, inspiçaiç-lhe pensamentos ardentes como um primeiro amôr, e lançaç-lhe no coração a bondade de um anjo.